

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 7 - "A Reconstrução dos Muros"

(Neemias 3 e 4)

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
(lincoln@pibrj.org.br)

Neemias chega à Jerusalém em 445 a.C, com um projeto de reconstruir os muros daquela cidade. Ele conhecia bem a posição estratégica daquele lugar e exatamente isso havia sido um fator determinante na obtenção do apoio político e material que recebera do rei da Pérsia para aquela empreitada. O rei lhe dera credenciais e material, mas não lhe dera pessoas para a obra. Pessoas, Neemias teria que conseguir em Jerusalém e nas suas vizinhanças, entre o próprio povo de Israel que retornara da Babilônia anos antes, e por ali já se estabelecera. Seu projeto, na realidade, era muito mais do que construir muralhas. Como homem de Deus, ele tinha como missão consolidar todo o processo de reconstrução daquela sociedade, que havia sido desmantelada pelo exílio na Babilônia e, aos poucos, procurava se reorganizar.

Com seu estilo de liderança e suas relações interpessoais, Neemias consegue mobilizar o povo para pegar no pesado e reerguer os muros. Ele organiza um mutirão, envolvendo voluntários de praticamente todos os segmentos da sociedade, com suas diferenças sociais, origens geográficas diversificadas e diferentes ocupações profissionais: haviam desde pedreiros até perfumistas, ourives e sacerdotes. Tudo parecia correr bem naquela obra. Neemias pessoalmente se envolvia nela. Mas logo surgem forças de oposição que tentam embargá-la, à semelhança do que já havia ocorrido em anos anteriores.

Quem se opunha àquela obra de reconstrução? O texto sagrado nos relata que a chegada de Neemias havia alterado a estrutura de poder da cidade e isso poderia incomodar alguns. Além disso, havia líderes da vizinhança, como Sambalá, governador de Samaria, Tobias líder na área mas que não era judeu e Gesém, que talvez tenha sido mais poderoso ainda do que seus companheiros já citados. Todos tinham em comum o desejo que Jerusalém não fosse reconstruída e não voltasse a ser um centro cultural, religioso e de comércio da região. Além desses três, Neemias tinha como oposição ao seu projeto, o fato dos judeus não serem construtores e que aquela obra já se arrastava por cerca de 90 anos sem terminar! Ninguém gosta muito de trabalhar em uma obra que não termina.

A tática usada pelo inimigo começa pela busca do descrédito, pelo questionamento dos propósitos daquela missão e pela tentativa de desmoralização de Neemias e seus aliados. É a conhecida "guerra psicológica". Tentar atingir a base das convicções pessoais, levando as pessoas a desistirem. Seguem-se as ameaças de invasão e a tentativa de constrangimento físico. Neemias reage avaliando a situação, declarando sua confiança e dependência de Deus, buscando a justiça e a presença Dele, preparando-se Ele anima o povo e o mantém vigilante. Eles passam a usar suas ferramentas juntamente com suas espadas e, com isso, conseguem manter o ritmo da obra. Este

episódio, narrado especialmente no capítulo 4 do livro de Neemias, nos faz refletir sobre dois pontos, nesta oportunidade:

1. O primeiro, é que os judeus não eram nem profissionais da construção nem profissionais da guerra, mas voluntários comprometidos em construir e defender a cidade. Isso nos faz lembrar o que tem ocorrido em algumas ambientes evangélicos hoje, onde parece que o trabalho remunerado prevalece sobre o trabalho voluntário. Há quem cobre cachê para dar testemunho, toque ou cante por dinheiro ou mesmo, requeira um preço para dar uma palestra ou apresentar uma mensagem. Será isso tudo razoável? Onde fica o espaço do trabalho voluntário? Onde ficam as oportunidades de participação na obra de expandir o Reino de Deus? Creio que o trabalho remunerado tem o seu lugar na igreja. Possivelmente algumas posições-chave, especialmente aquelas que requeiram tempo integral. Se for o caso, a igreja deve definir claramente quais são essas posições, assumi-las e ao mesmo tempo abrir espaço para a força de voluntários, de todas as classes, origens e posições sociais, que se disponham a participar do trabalho e desafios da igreja. Deve incentivar o descobrimento de talentos e o envolvimento do maior número possível de pessoas. Aliás, esta possibilidade de atuar nas coisas de Deus, é uma via de mão dupla. Trabalhar como voluntário na igreja, na maioria dos casos, permite que a pessoa se capacite em áreas diversas da vida, com possibilidade, inclusive, de desenvolver suas aptidões para uso em futuros ambientes profissionais

fora da igreja. Conheço várias pessoas que hoje têm atuação como profissionais no ambiente empresarial, que são líderes e participam de eventos, que começaram a aprender a liderar e a falar em público nas reuniões e atividades da igreja. O importante é que, se formos convocados para ajudar, como voluntários na reconstrução das muralhas de um projeto de Deus, seja ele pequeno ou grande, estejamos dispostos a participar.

2. O segundo ponto de destaque é que "oposição" faz parte da vida. Sendo crentes ou não, tendo projetos de Deus ou não, oposições poderão ocorrer. Elas poderão vir sob a forma de alguém que se opõe, através da falta de recursos, sob a forma de doença, e tantas outras maneiras. A questão chave é que não podemos nos assombrar ou nos surpreender com elas. Nossa reação deverá ser como a de Neemias: avaliando a situação, declarando nossa confiança e dependência de Deus, buscando a justiça e a presença Dele, preparando-nos, mantendo nosso ânimo e nosso estado de vigilância contra o inimigo. Talvez a ocorrência da oposição não seja exatamente da vontade de Deus, mas Ele a poderá usar até para mobilizar recursos e ânimos para alcançar Seus planos. Vamos ver no próximo estudo que Neemias e o povo conseguem completar a obra de reconstrução do muro em apenas 52 dias. Talvez sem aquela oposição, eles não teriam tido o ânimo e a garra necessárias para, em tão pouco tempo, alcançar aquele objetivo.